

Broadcast, WebTV e produções audiovisuais: as experiências televisivas em Juazeiro do Norte-CE

Broadcast, WebTV and audiovisual productions: television experiences in Juazeiro do Norte-CE

José Jullian Gomes de Souza¹

Resumo

A partir de um mapeamento sobre o processo de expansão e interiorização da televisão no sul cearense, especificamente em Juazeiro do Norte, este estudo buscou apresentar como a televisão está inserida neste território, a partir da construção conceitual de experiências televisivas. Ou seja, mediante a identificação de três modelos de televisão: broadcast, webcast e produções audiovisuais nativas digitais. Assim, nosso objetivo é discutir a sobrevivência da televisão partindo do processo de expansão, interiorização e desenvolvimento das experiências televisivas como alternativa à produção televisiva/audiovisual. Contudo, tais modelos (WebTV e produções audiovisuais nativas digitais) se baseiam na gramática estabelecida pelo padrão clássico de televisão broadcast (aberta) no Brasil.

Palavras-chave: Televisão; Broadcast; WebTV; Produção audiovisual.

Abstract

Based on a mapping of the process of expansion and internalization of television in the south of Ceará, specifically in Juazeiro do Norte, this study sought to present how television is inserted in this territory, based on the conceptual construction of television experiences. In other words, by identifying three television models: broadcast, webcast and digital native audiovisual productions. Thus, our objective is to discuss the survival of television based on the process of expansion, internalization and development of television experiences as an alternative to television/audiovisual production. However, such models (WebTV and digital native audiovisual productions. Thus, our objective is to discuss the survival of television based on the process of expansion, internalization) are based on the grammar established by the classic broadcast television standard (open) in Brazil.

Keywords: Television; Broadcast; WebTV; Audiovisual production.

1

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC)



Introdução

A presença da televisão no Sul cearense é uma realidade desde 1965, a partir da implantação da primeira antena retransmissora (Casimiro, 1985; Feitosa, 2013), instalada no município de Juazeiro do Norte. Esse foi o primeiro contato com o cenário televisivo da localidade e dos indivíduos com a mídia audiovisual. Entretanto, quando discorremos sobre empresas locais e experiências televisivas de proximidade, percorremos uma linha do tempo até o ano de 1999, quando surgiu a pioneira emissora de televisão em Juazeiro do Norte, a TV Padre Cícero. Em estudo anterior, Souza (2023) apresentou o processo de surgimento e desenvolvimento dessa experiência televisiva no interior do Sul cearense – que nos possibilita compreender o processo de implantação e desenvolvimento da televisão na região.

Já no presente estudo, buscamos investigar o fenômeno da expansão e interiorização da televisão a partir do que estamos conceituando de experiências televisivas, especificamente em Juazeiro do Norte. Assim, nosso objetivo é compreender como ocorreu a presença da televisão neste território por meio das diversas e diferentes possibilidades de experiências televisivas, a partir de três modelos identificados: TV broadcast, WebTV e produções audiovisuais nativas digitais.

Entendemos que a história e as transformações da televisão (aparelho, emissora, linguagem, gramática e formato) neste território ainda necessita de pesquisas mais aprofundadas, que se debruçam a mapear, registrar, analisar e compreender a presença da televisão a partir das suas mais variadas formas e modelos de funcionamento, especialmente quando tratamos de um território do interior nordestino. Assim, corroborando para a ampliação dos estudos em história da mídia televisiva no sul cearense, esta pesquisa objetiva preencher essa lacuna histórica e possibilitar que novos estudos, bem como outros(as) pesquisadores(as) possam ter acesso a um material acadêmico e científico sobre a televisão em Juazeiro do Norte.

A descentralização dos estudos em história da mídia televisiva local é fundamental para que a população tenha conhecimento da sua trajetória, implantação, desenvolvimento e as formas que a televisão assumiu ao longo do tempo de acordo com as transformações socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Logo, é exatamente a partir das transformações



e mudanças tecnológicas (barateamento de equipamento e ferramentas de captação, edição e disponibilização) e do acesso à internet e as plataformas digitais como o YouTube, que a descentralização e o espalhamento da produção televisiva (e audiovisual) foi possível, sobretudo em territórios mais afastados dos grandes centros urbanos. Assim, como empresas e pessoas que possuem recursos e investimentos mais limitados – diferentemente de grandes empresas televisivas (seja em nível nacional ou regional).

Como procedimentos metodológicos adotamos a pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva e mapeamento das experiências televisivas em Juazeiro do Norte. Para a realização do mapeamento utilizamos a combinação dos descritores “Televisão”, “WebTV” + “Juazeiro do Norte”. Na fase de mapeamento, identificamos um total de 9 experiências televisivas. Já no segundo momento, buscamos nos sites das TVs e/ou nos canais disponibilizados no YouTube as informações sobre cada uma das experiências televisivas registradas. A partir dos dados coletados foi possível apontar o surgimento, o funcionamento, a localização, a estrutura e a produção de conteúdo televisivo local.

Os processos e possibilidades de expansão da televisão

De acordo com o Dicionário Online de Português (2024), expansão significa 1) qualidade do que se alarga, amplia, cresce e/ou 2) ato de expandir-se. As duas possibilidades de compreensão do conceito dialogam com o nosso estudo, tendo em vista que a expansão da televisão, ao longo do tempo, acarretou no seu alargamento, ampliação e presença desse aparelho, linguagem e veículo midiático pelo território brasileiro desde a década de 1950, quando surgiu a primeira emissora com a TV Tupi, em São Paulo. Ao falar de expansão televisiva, Caparelli (1982) sinaliza duas fases: a primeira, marcada pelo oligopólio da Rede Tupi (1950-1960), e a segunda, pelo oligopólio da Rede Globo (de 1964 em diante). Ou seja, uma inicial forma de expansão marcada pelas emissoras.

Entretanto, a visão de expansão apresentada pelo autor, hoje, é considerada delimitada. Pois, ele retrata um cenário específico representado pelas emissoras, concessões e sobrenomes (Chateaubriand e Marinho) – o que não representa o cenário contemporâneo de diversificação de possibilidades



de compreensão da expansão da televisão. Em nossa visão, o fenômeno da expansão da televisão engloba outras possibilidades de existência (e sobrevivência) da televisão, seja com o aparelho (dispositivo), a linguagem (gramática), a estrutura e os conteúdos (modo de produção).

É preciso destacar também que essa expansão não ocorreu a partir de uma única maneira tendo em vista que a inserção da televisão ocorreu de diferentes modos e, em diferentes tempos, no território brasileiro. Sendo assim, é fundamental considerarmos os aspectos geográficos, culturais, históricos, econômicos, políticos, tecnológicos e estéticos acerca do fenômeno da televisão. De tal modo, entendemos que a expansão da televisão é um fenômeno de interesses e necessidades de existência e sobrevivência desse veículo, incorporando desde as emissoras, as linguagens, os conteúdos, os interesses econômicos e políticos (como no caso dos anúncios publicitários) e a busca por uma interligação pelas diversas localidades, a partir da televisão.

Este fenômeno também é decorrente das transformações e tecnologias de cada época, ou seja, se nas primeiras décadas a televisão era mais caracterizada pelo aparelho e pelas emissoras, ao longo do tempo, o conteúdo e a forma foram (re)adaptados para dialogar com a miniaturização das telas, o contexto da comunicação em mobilidade, da criação das redes sociais digitais e, atualmente, do cenário de plataformação, abrangendo desde o YouTube até os serviços de streaming.

A periodização de cada fase não objetiva delimitar a presença anteriormente ao período apontado, mas destacar que, a partir de então, houve uma maior identificação desse modelo televisivo. Ademais, também precisamos apontar que, em Juazeiro do Norte, não necessariamente houve (e/ou há) todas essas fases, o que também corrobora para afirmarmos a necessidade da crítica realizada sobre a história da televisão brasileira. Sobretudo, quando refletimos na proposta de expansão de Caparelli (1982), compreendendo a concentração midiática, uma vez que as dimensões econômicas, regulatórias e culturais favorecem a permanente concentração do poder midiático em poucas mãos (Pasti, 2023), o que também pode ser visto no contexto da expansão.

Para compreendermos melhor o processo de expansão, propomos a construção de diferentes fases, apresentadas na tabela a seguir. A elaboração ocorreu a partir da proposta de periodização de Mattos (2010), porém,



Broadcast, WebTV e produções
audiovisuais: as experiências televisivas
em Juazeiro do Norte-CE
José Jullian Gomes de Souza

diferentemente do autor, propomos a existência de fases mais específicas, como o caso das WebTVs, do YouTube e da TV nas redes sociais digitais.

Tabela 1 – Processos da expansão da televisão brasileira.

Processos	Período	Descrição
Televisor e das emissoras	1950-1960	Expansão dos aparelhos e das emissoras de televisão pelo território brasileiro (a exemplo da TV Tupi).
Primeiras inovações tecnológicas, popularização da linguagem e da programação oriunda do eixo Rio-São Paulo	1960-1970	Introdução do videoteipe, do sistema micro-ondas e transmissão via satélite. Chegada da Rede Globo, em 1965, de uma popularização da linguagem televisiva e de um modelo de programação em construção.
Afiliação de emissoras, padronização de conteúdo e implantação das antenas parabólicas	1970-1980	Expansão das emissoras (especialmente da TV Globo) a partir do processo de afiliação, visando sua presença nos territórios locais de norte a sul do Brasil, a partir de uma padronização do conteúdo e da implantação das antenas parabólicas nos territórios mais afastados dos grandes centros urbanos.

Broadcast, WebTV e produções
audiovisuais: as experiências televisivas
em Juazeiro do Norte-CE
José Jullian Gomes de Souza

TV por assinatura e a segmentação da televisão	1990	Início da segmentação de conteúdo, a partir da criação do canal de notícias Globonews, em 1996.
WebTVs no Brasil	1997	Criação das primeiras experiências com televisão na internet, as chamadas WebTVs, a exemplo da TV UOL, em 1997.
YouTube	A partir de 2005	Início da operacionalização da plataforma televisiva/ audiovisual. A plataforma é utilizada tanto por amadores, quanto por determinadas emissoras para expandir a presença do seu conteúdo audiovisual na internet. Além disso, no cenário do século XXI, é possível observar a emergência de produções próprias, os chamados "Canais", que produzem conteúdos com linguagem e gramática oriundos da televisão broadcast.
Implantação da TV digital	A partir de 2007	Busca por uma melhoria da qualidade televisiva, processo de convergência e adoção do sistema de televisão digital.

Broadcast, WebTV e produções
audiovisuais: as experiências televisivas
em Juazeiro do Norte-CE
José Jullian Gomes de Souza

A televisão nas redes sociais	A partir de 2010	Processo de fragmentação do conteúdo em sites de redes sociais como Facebook, X (antigo Twitter), Instagram e TikTok
TV no streaming	A partir de 2015	Disponibilização do conteúdo televisivo sob demanda em plataformas de streaming, iniciado com o Grupo Globo com o Globoplay, em 2015

Fonte: elaborado pelo autor.

Explicitada a discussão e os processos da expansão da televisão, partimos para refletir e compreender o fenômeno da interiorização, uma vez que essa questão dialoga diretamente com a presença das experiências televisivas em Juazeiro do Norte.

O fenômeno da interiorização da televisão

O fenômeno da interiorização se aproxima com a descentralização da televisão para os territórios que estão além dos grandes centros urbanos, representados, majoritariamente, pelas capitais brasileiras – onde o desenvolvimento da televisão ocorreu inicialmente. No caso de Juazeiro do Norte, a interiorização perpassa desde a instalação da primeira antena retransmissora até o surgimento de produções com linguagem televisiva presentes em plataformas digitais, como no caso do YouTube (utilizado como plataforma de compartilhamento e acesso).

Assim, seja com a implantação de emissoras (próprias ou afiliadas), a criação de WebTVs ou a produção de conteúdo audiovisual em portais, o fenômeno da interiorização da televisão também está atrelado com o desenvolvimento tecnológico, o barateamento dos equipamentos de captação, como o uso de câmeras de smartphones, além de aplicativos digitais que corroboram para o processo de edição das imagens. O domínio da técnica e linguagem extrapola o quadro das grandes corporações midiáticas (TV Globo, SBT, TV Record e Band, por exemplo), adentrando em novas possibilidades de construção de um audiovisual de proximidade,



com marcas e características que podem destoar da imagem tradicional apresentada cotidianamente pelas emissoras com maior poder aquisitivo.

Assim, entendemos que a interiorização da televisão é um processo que busca se inserir nas localidades interioranas do Brasil, valorizando as diferentes realidades e condições de produções a partir de um determinado território geográfico, social, cultural, histórico, econômico, político, tecnológico e estético, visando um diálogo com esse eixo mais próximo do local, da estrutura ofertada pelas empresas, dos sujeitos e das questões que dialogam com a proximidade, o pertencimento e a construção de identidades.

Logo, acerca da interiorização da televisão em Juazeiro do Norte, podemos explicitar que esse fenômeno ocorreu desde a chegada do aparelho e do sinal de retransmissão, na década de 1960, com a TV Jornal do Comercio (Recife), passando pela inserção do sinal da TV Ceará, no final dessa mesma década, da inserção do sinal da TV Verdes Mares, em 1970 (ambas em Fortaleza), da implantação da primeira experiência televisiva com a TV Padre Cícero, no final da década de 1990, do surgimento das primeiras emissoras (com concessão), no início dos anos 2000 até a presença atual das WebTVs funcionando no YouTube e na TV a cabo, com a empresa Brisanet.

Diante do exposto sobre o contexto da expansão e interiorização da televisão, destacamos inicialmente os casos das emissoras que foram fundamentais para que a televisão ocupasse o território brasileiro, a exemplo da Rede Tupi e Rede Globo (Souza; Lima, 2023; Lima; Souza, 2023). É a partir delas que apresentaremos a trajetória da televisão, das capitais aos interiores do Brasil. É uma conjuntura que nos direciona para analisarmos as demais formas de expansão da televisão, tais como a digitalização, a chegada da internet e das tecnologias, ferramentas e dispositivos digitais, até a sua entrada no streaming, a partir da plataformação televisiva.

Mas, afinal, o que são as experiências televisivas?

O percurso até aqui nos apresentou as mudanças e transformações da televisão, estabelecendo um diálogo com os processos de expansão e interiorização. É no contexto dessas (re)configurações que propomos a compreensão das experiências televisivas para dialogar com o território de Juazeiro do Norte. Entendemos que tais experiências partem do cenário



da convergência, ubiquidade, mobilidade, telas, plataformas e integração de diferentes mídias. Além disso, é sob o aporte das experiências que podemos perceber como o modelo broadcast com a sua linguagem e gramática funciona para a existência de determinadas formas de TV no interior cearense.

As mudanças no ambiente televisivo, de acordo com Finger e Souza (2012), estão relacionadas com a introdução da comunicação em mobilidade, com os dispositivos móveis (smartphones e tablets) e das novas formas de assistir televisão onde, como e quando o indivíduo quiser. Assim,

A era da convergência mediática veio ampliar a oferta de conteúdos televisivos, num esforço constante da TV para manter o volume de audiências que a afirmou como o *medium* de massas por excelência. A centralidade é, agora mais do que nunca, das audiências, as quais constituem não só um número precioso para a atribuição de valor à atenção e, por conseguinte, de rentabilidade das empresas de mídia, mas também se assumem como um conjunto de sujeitos ativos, que produzem conteúdos, que emitem opinião e que se apropriam dos conteúdos produzidos pelos profissionais (Serra; Sá, 2017, p. 9).

A alteração é significativa quando apontamos que a centralidade da TV, enquanto aparelho, já não é a mesma no tempo presente. Atualmente, com o fenômeno da segunda tela e dos serviços de streaming o tempo dedicado para assistir televisão deixou de estar focado somente nas empresas – a exemplo da grade de programação das emissoras – e passou a ser decidido também pelos espectadores/usuários, orientados pela lógica dos arquivos/catálogos, além dos canais distribuídos pelo YouTube.

Com o surgimento da internet e das mídias digitais, Montaño (2015, p. 13) reflete sobre as novas possibilidades de construção do audiovisual. Assim, de acordo com a pesquisadora “[...] o audiovisual [na web] se atualiza de uma forma própria, na qual toda e qualquer montagem pode ser posta em novas e infinitas justaposições outras”. Essa montagem, ainda segundo a autora, favorece as relações entre dispositivos, usuários, vídeos e web. Entendemos que é possível, assim, identificar novas possibilidades de



montagem de uma linguagem audiovisual própria na internet.

Porém, quando observamos o mapeamento das experiências televisivas na RCM e analisamos as suas produções, não observamos a exploração ou mesmo a emergência das possibilidades citadas pela autora. No caso das WebTVs, identificamos o uso e a exploração da linguagem tradicional broadcast, como mencionado pela WebTV TV Mães das Dores, na pesquisa desenvolvida por Rodrigues e Souza (2023). Com isso, as experiências televisivas estão somente ligadas no âmbito da produção. Elas também integram a utilização de novas plataformas, de novos recursos, equipamentos, estrutura, pessoal, e até mesmo, o conhecimento sobre a produção televisiva. Queremos explicitar que, mesmo diante das infinitas possibilidades, as WebTVs em Juazeiro do Norte, como a TV Padre Cícero, estão mais preocupadas em utilizar a internet, as mídias digitais e o YouTube (como plataforma) para produzir televisão a partir do broadcast. É uma experiência televisiva local que parte de outra experiência já existente.

Refletir sobre as experiências televisivas nos direcionou para um campo além do acadêmico, a exemplo do trabalho realizado pelo crítico de televisão Maurício Stycer. Buscando dialogar com as mudanças na televisão brasileira, Stycer (2016) afirma que as constantes inovações na televisão (desde o videoteipe) têm como base duas premissas principais: o aprimoramento do meio e a melhoria na experiência do espectador. Com base nestas premissas, é que as empresas televisivas, com o decorrer do tempo, buscaram se adaptar tanto ao contexto tecnológico, quanto ao do mercado televisivo. E, assim, oferecer ao seu público novidades para que os mesmos se mantivessem sintonizados no canal.

Contudo, enquanto crítico, Stycer (2016) considera que a TV aberta de hoje pouco mudou em comparação com a TV da década de 1960 – quando ele observa a sua programação. Por este motivo

[...] já são visíveis os sinais que o modelo de negócios sobre o qual está baseado o funcionamento da TV aberta também foi colocado em xeque. [Pois] a multiplicação de produtores de conteúdo, o YouTube, os serviços de programação a la carte e de *streaming* (Netflix) vêm drenando de forma implacável o número de espectadores dos canais abertos (Stycer, 2016, p. 31).

Quando direcionamos a discussão acima para o contexto das experiências televisivas, entendemos que as novas plataformas impactam em dois processos interligados: difusão e consumo. Sob estes dois pilares, o conteúdo televisivo vem encontrando a sua sobrevivência e diálogo com o quadro contemporâneo dos novos modos de acesso à televisão. Para além disso, a aproximação entre televisão e novas mídias é configurada pelas marcas de produção, de gênero, textuais e narrativos. Ou seja, é a coexistência entre a velha e nova televisão. Pois, determinados modos televisivos, principalmente os apresentados na televisão aberta funcionam como modelos para os demais experimentos. As transformações televisivas sempre ocorrem na história desse veículo. Assim, as

[...] mudanças significativas no seu dispositivo e, conseqüentemente, na maneira como as pessoas se relacionam com ela e com os seus diferentes produtos. As mudanças trazidas pela televisão não ficaram restritas ao tempo do seu surgimento, mas, pelo contrário, continuam acontecendo, lenta e continuamente, transformando hábitos e formas de espetatorialidade (Muanis, 2013, p. 173).

Mediante ao exposto pelo autor, entendemos que as transformações e mudanças do cenário televisivo brasileiro abarcam: (1) a forma como as grandes empresas midiáticas atuam na televisão broadcast, na distribuição dos seus produtos (desde os sites até os serviços de streaming), no diálogo com os dispositivos de acesso (como o *smartphone*) e das plataformas digitais (redes sociais) e (2) sobretudo pelas diferentes formas de consumo televisivo pela audiência. Pois, com a produção de telas e dispositivos de acesso, o ato de assistir televisão tem sido muito modificado ao longo desses mais de 70 anos de presença da televisão no Brasil.

Essa ampliação das possibilidades de televisão é importante quando refletimos sobre empresas e produtores que não estão relacionados com os grandes conglomerados midiáticos. É o caso de algumas experiências televisivas locais que fazem uso do barateamento das ferramentas de captação e edição de imagens, do YouTube como plataforma de distribuição e armazenamento de vídeos, da popularização do *smartphone*, das redes sociais digitais e das próprias alterações na forma de consumir televisão.

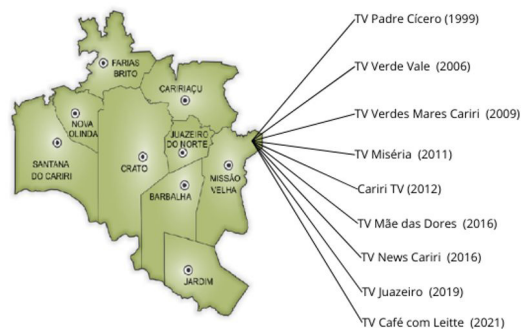


Com isso, as experiências televisivas podem ser compreendidas como produções audiovisuais elaboradas em ou para outras plataformas, como a digital, mas que utilizam como base/padrão para o desenvolvimento de seus produtos e/ou conteúdos o modelo televisivo já estabelecido, como o broadcast. A partir da gramática, linguagem e formato televisivos identificamos uma expansão dos moldes televisivos para outros ambientes audiovisuais. É o que ocorre com as WebTVs em Juazeiro do Norte. É importante observarmos o movimento das WebTVs, no contexto da expansão e interiorização da televisão, como uma forma de descentralização da produção e do consumo audiovisual. Além disso, essas empresas não fazem parte dos grandes conglomerados midiáticos. Todavia, isso não as isentam de também estarem coadunadas com as questões políticas, econômicas, culturais e tecnológicas de uso e apropriação desses canais para o compartilhamento de suas ideias e daqueles que também financiam as suas produções na internet.

Mapeamento e discussão das experiências televisivas em Juazeiro do Norte

No território de Juazeiro do Norte, mapeamos a existência de nove experiências televisivas: TV Padre Cícero (1999), TV Verde Vale (2006), TV Verdes Mares Cariri (2009), TV Miséria (2011), Cariri TV (2012), TV Mãe das Dores (2016), TV News Cariri (2016), TV Juazeiro (2019) e TV Café com Leite (2021). A seguir, está o mapeamento realizado das experiências televisivas em Juazeiro do Norte (2024):

Figura 1 – Mapa das experiências televisivas em Juazeiro do Norte



Fonte: elaborado pelo autor.

Broadcast, WebTV e produções
audiovisuais: as experiências televisivas
em Juazeiro do Norte-CE
José Jullian Gomes de Souza

Para além do mapeamento, na Figura 2, apresentam as identidades visuais das experiências televisivas identificadas em Juazeiro do Norte.

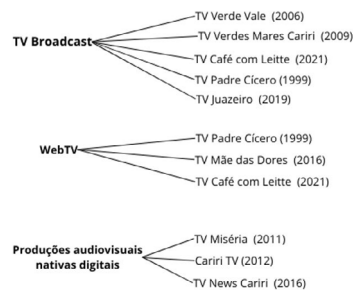
Figura 2 – Identidades visuais das experiências televisivas em Juazeiro do Norte



Fonte: elaborado pelo autor.

A importância deste mapeamento está no esforço acadêmico em registrar a situação atual da presença da televisão em Juazeiro do Norte. O que também justifica a necessidade da realização do estudo, como já apontado na introdução desta pesquisa. O desconhecimento da população, não somente sobre a história da televisão no sul cearense, bem como da diversidade das experiências televisivas, também contribui para a necessidade da apresentação, ainda que de forma breve, das informações sobre cada uma das experiências identificadas no decorrer da pesquisa. Assim, como forma de identificar e diferenciar as experiências televisivas em Juazeiro do Norte, organizamos na Figura 3, a seguir, uma divisão a partir de três modelos: broadcast, WebTV e produções audiovisuais nativas digitais:

Figura 3 – Experiências televisivas em Juazeiro do Norte



Fonte: elaborado pelo autor.

Broadcast, WebTV e produções
audiovisuais: as experiências televisivas
em Juazeiro do Norte-CE
José Jullian Gomes de Souza

No primeiro modelo, o *broadcast*, as TVs Verde Vale, Verdes Mares, Café com Leite, Padre Cícero e Juazeiro se configuram como experiências televisivas transmitidas em sinal aberto, ou seja, funcionando a partir de uma janela de exibição clássica no Brasil: a televisão aberta, com a outorga de uma concessão pública. A importância dessa janela de exibição para o consumo televisivo em Juazeiro do Norte é importante, pois tem a possibilidade de abarcar uma maior parcela de telespectadores/usuários. Visto que, o acesso à internet no estado – representando 88,1%, conforme explicita a reportagem do jornal O Povo², em 9 de novembro de 2023, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

A existência de tais modelos televisivos em Juazeiro do Norte também dialoga com o processo de desenvolvimento da região. Conhecida pelo turismo religioso (sob o viés católico) e a icônica figura do Padre Cícero, o município de Juazeiro do Norte, com seus 113 anos de existência, apresenta um importante crescimento industrial, comercial, educacional e sociocultural para o sul cearense. De acordo com Lima e Souza (2024, p. 67), compreender o processo de expansão e interiorização da televisão em Juazeiro do Norte “[...] é direcionar a atenção para alguns movimentos: (a) a busca pela ampliação da cobertura televisiva (tanto pelo grupo regional quanto nacional), e conseqüentemente a concentração midiática, e (b) o exponencial crescimento econômico deste município que funciona como sede [...]” para a visualização das experiências televisivas no sul cearense.

No caso das WebTVs, entendemos que a sua existência delas perpassa uma nova possibilidade de produzir conteúdo televisivo a partir da disponibilização de plataformas digitais de vídeos para a produção, distribuição e consumo. Além disso, também apontamos que o nascimento dessas televisões na internet ocorre por essas empresas não conseguirem a obtenção de uma concessão ou mesmo possuírem uma estrutura financeira e tecnológica para funcionar como uma televisão *broadcast*.

Assim, como WebTVs em Juazeiro do Norte, identificamos a presença das TVs Padre Cícero, Mães das Dores e Café com Leite. A repetição da TV Padre Cícero também como WebTV ocorreu mediante a averiguação de que essa experiência televisiva surge funcionando em sinal aberto, como uma TV comunitária, em 1999, enquanto aguardava a concessão para o seu

2

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2023/11/09/aceso-a-internet-alcancou-881-dos-domicilios-no-ceara-em-2022.html>.
Acesso em: 7 ago. 2024.

funcionamento pleno. Contudo, em 2000, a concessão não foi outorgada e a TV Padre Cícero migrou para a internet, inicialmente a partir da inserção de vídeos para o site que foi criado e, posteriormente, para o YouTube – presente até o momento.

Já a WebTV Mães das Dores é uma experiência televisiva nativa digital. Criada em 2016 como uma parte do projeto de comunicação da Paróquia Nossa Senhora das Dores, ela dialoga com o público religioso, católico. Conforme os relatos para a pesquisa desenvolvida por Rodrigues e Souza (2023), o surgimento dessa WebTV foi uma forma de aproximação entre a Igreja, os fieis e os romeiros. Assim, nesse modelo televisivo são transmitidas as missas pelo canal do YouTube, as romarias e programas também de conteúdo religioso (um conteúdo nichado) sem periodicidade.

A WebTV Café com Leite, diferentemente da TV Padre Cícero, nasceu na internet, foi disponibilizada na plataforma YouTube e, desde 2021, migrou para a televisão aberta como uma emissora afiliada da TV Meio, no Piauí. A produção televisiva dessa experiência apresenta em sua programação um único programa que leva o mesmo nome da emissora, bem como produções de conteúdos informativos que carregam o molde dos modelos observados na televisão broadcast. Logo, podemos compreender essas experiências televisivas em Juazeiro do Norte são experiências híbridas entre a televisão tradicional e as potencialidades da internet.

A identificação do último modelo, produções audiovisuais, ocorreu mediante a compreensão que as TVs Miséria, News Cariri e Cariri TV não se configuram como experiências televisivas broadcast ou WebTVs. Sendo assim, foi necessário o desenvolvimento de uma classificação específica para elas. Essas três experiências apresentam semelhanças com o modelo clássico de televisão, sobretudo pela produção telejornalística.

Nos casos das TV Miséria e TV News Cariri, as produções audiovisuais nativas digitais são, sobretudo, jornalísticas. As reportagens se assemelham ao modelo clássico, apresentando características tradicionais, tais como: passagem, off e sonora³. Essa gramática da televisão broadcast aproxima a televisão aberta, bem como da WebTV e das produções audiovisuais. Pois, também apontamos que as potencialidades das plataformas digitais, bem com os seus recursos (hipertextualidade, interatividade, multimídia),

3

Na linguagem telejornalística, a passagem é quando o repórter surge na frente da câmera narrando/noticiando; o off, é quando escutamos apenas a voz do repórter sobreposta às imagens transmitidas e; sonora, são os recortes de entrevistas utilizados com os personagens que ajudam na construção da reportagem..

por exemplo) são pouco explorados. O objetivo dessas experiências é baseado na transmissão e no arquivamento das produções para uso posterior.

Entretanto, o caso da Cariri TV se diferencia um pouco das demais. A Cariri TV é uma experiência televisiva desenvolvida no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), abrigando as produções audiovisuais das disciplinas de telejornalismo. Assim, é possível assistir no canal: telejornais, programas de entrevistas, documentários, webstories e revistas eletrônicas. Ou seja, produções laboratoriais compartilhadas não somente com outros estudantes do curso e/ou instituição, mas também expandidos para a comunidade, para além dos muros da universidade.

Considerações finais

Com esta pesquisa, apresentamos e discorremos sobre as experiências televisivas em Juazeiro do Norte, no sul cearense, como forma de identificar, registrar e compreender como a mídia televisiva local existe, sobrevive e se expande na localidade. A discussão inicial sobre o processo de expansão e interiorização é fundamental, uma vez que estamos dialogando sobre uma realidade de descentralização de uma mídia massiva e presente nos mais variados territórios brasileiros. Entretanto, pouco se conhece e se registra sobre a presença de iniciativas televisivas que estão para além das grandes empresas midiáticas, como a TV Globo, SBT, TV Record, Rede TV, Band e Cultura, por exemplo. Essas emissoras, que foram se espalhando pelo Brasil, seja com a instalação de emissoras próprias ou de afiliadas, foram registradas em estudos sobre a trajetória da televisão no Brasil.

Entretanto, quando direcionamos a atenção e os interesses por iniciativas descentralizadas da produção midiática televisiva, a realidade é diferente. Além disso, em um país com dimensões continentais como o Brasil, é necessário que pesquisadores locais demonstrem interesse e tenham a iniciativa em mapear, analisar e registrar em estudos acadêmicos a existência, o desenvolvimento e o funcionamento dessas experiências televisivas.

A pesquisa também contribui para compreender o que são os fenômenos da expansão e interiorização, apresentando os seus processos,



bem como discorre sobre o que são as experiências televisivas. Essas experiências ocorrem a partir de três modelos televisivos: o broadcast, o webcast e as produções audiovisuais. Ademais, também compreendemos que há a presença de marcas oriundas do modelo broadcast na forma de produzir os conteúdos nas WebTVs e das produções audiovisuais. Isso demonstra a força e a potência que a TV aberta ainda possui no Brasil – especificamente em territórios interioranos, como é o caso da localidade analisada.

Ou seja, uma vez que não é possível constituir uma estruturada mais equipada, com o barateamento dos equipamentos, de plataformas que possibilitam a difusão como o YouTube de dispositivos como smartphones e câmeras mais acessíveis à produção audiovisual na internet tornou-se uma nova possibilidade de produzir e disseminar conteúdo. Contudo, no caso das experiências televisivas identificadas em Juazeiro do Norte, um dos grandes diferenciais é o fato dessas experimentações estarem tão próximas ao modelo vigente das emissoras de televisão, ou seja, ao modelo de televisão *broadcast*, vigente no Brasil há mais de 70 anos.

Assim, o fenômeno das experiências televisivas corrobora não somente com novas formas e formatos de conceber a televisão, especialmente em localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos. Mas, também, está em constante processo de transformação dos modos de distribuição e consumir televisão, que vão desde ao ato de assistir televisão a partir do modelo linear (sintonizando em um determinado canal e acompanhando conforme a fruição da grade de programação), até o *self-service* nos catálogos disponíveis em plataformas digitais, onde o espectador é quem decide o quê, quando, como e onde o conteúdo será assistido.

Referências

CAPARELLI, Sérgio. *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 1982.

CASIMIRO, Luís. *A Televisão no Cariri*. Boletim do Instituto Cultural do Vale Cariense, Juazeiro do Norte, v.1, n. 12, 1985.

EXPANSÃO. In: DICIO, *Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus,



2024. Disponível em <https://www.dicio.com.br/expansao/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

FEITOSA, Emmanuelle Monike Silva Feitosa. *Nordeste Rural: O Cariri se vê por aqui? Um estudo sobre as notícias rurais na TV e o processo de desenvolvimento regional sustentável*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável). Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, 2013.

FINGER, Cristiane; SOUZA, Fábio Canatta de. Uma nova forma de ver TV no sofá ou em qualquer lugar. *Famecos*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 373-389, mai./ago. 2012.

LIMA, Maria Érica de Oliveira; SOUZA, José Jullian Gomes de. A era Rede Globo: segunda fase da expansão e interiorização da televisão no Brasil. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v.20, n.2, p. 207-229, jul./dez. 2023.

_____. A imagem da sereia em Juazeiro do Norte: a interiorização da TV Verdes Mares Cariri. In: SOUSA, Jorge Pedro (org.). *Jornalismo e estudos midiáticos: Memórias VII*. Porto: Publicações Fundação Fernando Pessoa, 2024. p. 61-74.

MATTOS, Sérgio. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MONTAÑO, Sonia. *Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual na web na contemporaneidade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUANIS, Felipe. O tempo morto na hipertelevisão. In: BRASIL, André; MORETTIN, Eduardo; LISSOVSKY, Maurício (orgs.). *Visualidades hoje*. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 173-190.



PASTI, André. Vozes concentradas: propriedade e consumo de mídia no território brasileiro. In: BANDEIRA, Olívia; MENDES, Gysele; André (orgs.). *Quem controla a mídia? Dos velhos oligopólios aos monopólios digitais*. São Paulo: Intervezes, 2023. p. 31-48.

RODRIGUES, Ligia Coeli Silva; SOUZA, José Jullian Gomes de. Fé (web) televisionada: expansão da linguagem e manutenção dos laços sociais na tv mãe das dores. In: *Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies*, 6., 2023, Aveiro. Anais [...]. Aveiro: Ria Editora, 2023.

SERRA, Paulo; SÁ, Sónia. (orgs.). *Televisão e novos meios*. Covilhã: Labcom, 2017.

SOUZA, José Jullian Gomes de; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Entre rastros e vestígios da primeira fase de expansão e interiorização da televisão brasileira: o caso da Rede Tupi. *Revista Brasileira de História da Mídia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 187-204, jul./dez. 2023.

SOUZA, José Jullian Gomes de. TV Padre Cícero: a trajetória da primeira experiência com nome de televisão em Juazeiro do Norte (CE). *Dispositiva*, Belo Horizonte, v.12, n.22, p. 202-219, 2023.

STYCER, Mauricio. *Adeus controle remoto: uma crônica do fim da TV como a conhecemos*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2016.